



Jogando o jogo: análise sobre a participação de docentes convocados nos processos seletivos simplificados em uma universidade pública estadual¹

Playing the game: analysis of the participation of professors summoned in simplified selection processes at a state public university

Jugando el juego: análisis de la participación de profesores convocados en procesos de selección simplificados en una universidad pública estatal

Adelino Francklin - Universidade do Estado de Minas Gerais | Passos | MG | Brasil. E-mail: adelinofrancklin2@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0971-6374>

Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes - Universidade Federal de São Carlos | São Carlos | SP | Brasil. E-mail: mcsqfernandes@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8415-9400>

Resumo: As medidas de tendência neoliberal têm implicado em contratações temporárias no ensino superior brasileiro. Nesse contexto, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), apresenta um quadro de docentes elevado com contratos precários de trabalho. Diante desse cenário, questiona-se quais são as consequências para o trabalho docente em face da manutenção de cargos temporários na UEMG. À luz da teoria bourdieusiana, este artigo visa analisar as implicações da participação dos docentes convocados da UEMG nos editais de Processos Seletivos Simplificados (PSSs). A pesquisa é qualitativa e contou com levantamento bibliográfico e 10 entrevistas semiestruturadas com professores temporários de uma das unidades da UEMG. A baixa pontuação para alguns quesitos provoca o desestímulo na execução de algumas atividades por parte desses docentes, que priorizam o que irá lhes proporcionar chances de continuarem jogando o jogo, trabalhando nessa universidade pública estadual.

Palavras-chave: *habitus*; trabalho temporário; trabalho docente.

¹ Este artigo é fruto de uma tese de doutorado em Educação.

Abstract: The neoliberal trend measures have implied temporary hiring in Brazilian higher education. In this context, the University of the State of Minas Gerais (UEMG) has a high number of professors with precarious work contracts. Given this scenario, it is questioned what are the consequences for teaching work in view of the maintenance of temporary positions at UEMG. In the light of Bourdieusian theory, this article aims to analyze the implications of the participation of professors summoned from UEMG in public notices of Simplified Selection Processes (PSSs). The research is qualitative and included a bibliographic survey and 10 semi-structured interviews with temporary professors from one of the UEMG units. The low score for some questions discourages these professors from carrying out some activities, who prioritize what will give them chances to continue playing the game, working at this public state university.

Keywords: habitus; temporary job; teaching work.

Resumen: Las medidas neoliberales han implicado la contratación temporal en la educación superior brasileña. En este contexto, la Universidad del Estado de Minas Gerais (UEMG) tiene un alto número de profesores con contratos de trabajo precario. Ante este escenario, se cuestiona cuáles son las consecuencias para el trabajo docente frente al mantenimiento de los puestos temporales en la UEMG. A la luz de la teoría bourdieusiana, este artículo tiene como objetivo analizar las implicaciones de la participación de profesores convocados de la UEMG en convocatorias públicas de Procesos Simplificados de Selección (PSSs). La investigación es cualitativa e incluyó un levantamiento bibliográfico y 10 entrevistas semiestructuradas con profesores temporales de una de las unidades de la UEMG. El bajo puntaje de algunas preguntas desalienta a estos profesores a realizar algunas actividades, quienes priorizan lo que les dará posibilidades de seguir jugando, laborando en esta universidad pública estatal.

Palabras clave: hábito; trabajo temporario; trabajo docente.

1 Introdução

O trabalho do docente nas universidades públicas brasileiras tem sido afetado por medidas neoliberais, ocasionando situações de trabalho precárias, tais como as contratações temporárias para a docência. O ensino, a pesquisa e a extensão, assim como a gestão, sofrem prejuízos em face da interrupção dos contratos de trabalho. Tendo em vista os conceitos de campo, *habitus* e capitais, propostos por Pierre Bourdieu (2007), entende-se que os professores temporários vivenciam disputas no campo educacional que levam a alterações em sua prática e, provavelmente, em seu *habitus* profissional (Silva, 2011).

Nesse sentido, esse estudo é direcionado para os docentes convocados da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em uma de suas unidades. Optou-se, nesse artigo, pela palavra "convocado", por ser, a mesma, bastante utilizada no estado de Minas Gerais (MG) para se referir aos professores temporários, desde o ano de 2021.

Problematiza-se, neste estudo, as consequências para o trabalho docente em decorrência da manutenção de cargos temporários na UEMG. À luz da teoria bourdieusiana, esse artigo visa analisar as implicações da participação dos docentes convocados da UEMG nos editais de Processos Seletivos Simplificados (PSSs).

Tendo em vista as constantes disputas no campo universitário entre os professores convocados, que pleiteiam vagas anualmente pelos editais de PSSs da UEMG, consideramos relevante a discussão apresentada neste estudo sobre as implicações do neoliberalismo na educação, a necessidade de concursos públicos para a docência no ensino superior e as condições de trabalho docente nas universidades.

2 Referencial teórico e metodologia

A teoria de Bourdieu é denominada de praxiologia, sendo essa uma terceira via para sair do dualismo objetivista e subjetivista. O modo praxiológico de produzir teoria científica, proposto por Bourdieu, se caracteriza, assim, como uma crítica aos modos de se fazer ciência social até então. A praxiologia concebe a vida como prática, sendo a prática social permanente no interior dos denominados campos (Peters, 2013). A prática social é interiorizada pelo agente que, por sua vez, exterioriza as suas práticas na realidade social, o que é pensado.

Para Graetz (2013, p. 14), Bourdieu enfatiza o que é denominado de "modo relacional", pois visa o "interesse por demonstrar o sistema de relações existentes nos espaços sociais e sua dinâmica, admitindo a complexidade e a pluralidade de aspectos que constituem a realidade do mundo social".

O imbricamento entre os conceitos de campo e *habitus* pode ser claramente notado no processo de constituição do *habitus*. Nessa perspectiva, os conceitos fundamentais utilizados por Bourdieu em suas obras - campo, *habitus* e capitais, devem ser compreendidos de modo relacional.

É possível considerar que as práticas dos professores universitários temporários sejam alteradas, e, conseqüentemente, com o tempo, o *habitus* destes docentes passe por alterações em decorrência das disputas que ocorrem no campo científico e universitário. Tais alterações seriam adaptações das disposições incorporadas no campo, para assumir as regras do jogo, próprias do campo em que se está posicionado. "O campo, como parte dos contextos contínuos em que vivemos, estrutura o *habitus*, enquanto ao mesmo tempo o *habitus* é a base da compreensão que os atores têm de suas vidas, incluindo o campo" (Maton, 2018, p. 77).

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como qualitativa, visto que "há a intenção de realização de um estudo com ênfase no conhecimento de determinados aspectos de natureza subjetiva, que não podem ser traduzidos em números" (Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 2-3). Esta abordagem "na pesquisa possibilita ao pesquisador desvelar e interpretar a fala dos entrevistados" (Ferreira, 2015, p. 117).

Considerando que a teoria relacional de Pierre Bourdieu contribui para a análise dos agentes situados no campo e o seu *habitus*, superando, deste modo, a dicotomia objetivista e subjetivista, é possível articular a abordagem de pesquisa qualitativa com o referencial teórico bourdieusiano que fundamenta este artigo.

Adotamos como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com 10 professores convocados da UEMG, em uma de suas unidades acadêmicas. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2019. A pesquisa foi submetida a um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), obtendo aprovação para a coleta de dados e foi apresentado aos participantes um Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O número de aprovação do parecer pelo CEP é: 97633518.5.0000.5504.

Optou-se pelas entrevistas semiestruturadas, sendo essa mais flexível em relação às demais técnicas de entrevistas. Sobre a técnica de entrevistas, Guazi (2021, p. 3) defende que:

Em nossa avaliação, a técnica de entrevista pode ser dividida em seis etapas, sendo elas ordenadas da seguinte forma: elaboração e testagem do roteiro de entrevista; contato inicial com os participantes; realização das entrevistas; transcrição das entrevistas; análise dos dados e relato metodológico.

Realizou-se uma revisão bibliográfica e teórica. Foram consultadas produções acadêmicas e científicas concernentes às categorias de trabalho docente; universidades públicas estaduais; precarização, docentes temporários e UEMG. As consultas foram realizadas no *site* de periódicos da SciELO, Grupos de Trabalhos (GTs) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), *site* da Rede Universitas/Br e pelo *Google Acadêmico*. Nesse sentido, Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 8) entendem que “[...] A pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento”.

Foram consultadas atas de reuniões e documentos oficiais, de modo que a pesquisa também se apresenta como tipo documental.

Para a apresentação de trechos das falas dos entrevistados, foram utilizados nomes fictícios, para manter o anonimato dos participantes. Os nomes escolhidos foram: Justiça, Esperança, Valorização, Reconhecimento, Segurança, Dignidade, Humanidade, Determinação, Igualdade e Respeito.

Para esta pesquisa assumiu-se a teoria da objetivação participante proposta por Bourdieu, sendo o pesquisador um professor convocado no contexto em que parte considerável do levantamento bibliográfico foi realizado e os dados coletados. Para Peters (2017, p. 345):

[...] A objetivação reflexiva de si que o sujeito cognoscente leva a cabo dirige-se, assim, ao conjunto das coações que moldam suas percepções mais ou menos espontâneas do mundo social, coações ao mesmo tempo objetivas (por exemplo, o grau de capital específico associado a uma posição no campo acadêmico) e subjetivas (p. ex., os esquemas cognitivos e interesses estratégicos atrelados à sua posição e tornados disposições) [...].

A seguir, são apresentados os resultados referentes às condições de trabalho dos docentes temporários, tendo como foco as convocações na UEMG.

3 Os contratos de trabalho temporários na UEMG

A UEMG está presente na capital Belo Horizonte (BH) e em mais 15 municípios do interior, em suas 20 unidades acadêmicas. Possui 21.000 alunos matriculados, 1.699 docentes e 133 cursos de graduação (Universidade [...], 2023).

Os professores temporários são contratados pela UEMG após aprovação em editais de PSSs, ocupando vagas com contrato de trabalho pelo período de um ano letivo, aceitando-se a prorrogação pelo mesmo período, caso previsto pelo edital. Para as áreas em que há editais de concurso público para cargos efetivos, enquanto existir a vigência do edital (geralmente por quatro anos), são consultados os classificados como excedentes, para posteriormente ser publicado o edital de PSS.

Nas universidades públicas federais o professor substituto contratado pelo tempo de dois anos fica impedido por igual período de tempo de ocupar outro cargo na esfera federal, conforme os critérios estabelecidos na Lei nº 8.745/1993 (Brasil, 1993). Esta lei não se aplica às universidades públicas estaduais, de modo que o professor convocado da UEMG pode pleitear e ocupar cargos temporários nesta universidade sem a restrição imposta pela lei anteriormente citada.

No ano de 2019, foi empossado o governador de MG, Romeu Zema, pelo Partido Novo. A vitória surpreendente de Zema, que havia crescido nas intenções de votos após declarar o seu apoio ao candidato Jair Messias Bolsonaro à presidência da República, gerou incômodo em parte dos servidores públicos estaduais, pelo fato de que o seu plano de governo apresentava o incentivo à iniciativa privada em detrimento dos investimentos e manutenção das estatais.

No plano de governo de Romeu Zema (2018, p. 22), consta:

Tornar empresas públicas mais eficientes e menos estatais. Como o processo de desestatização será um processo gradual e democrático, haverá empresas estatais que não serão privatizadas num primeiro momento. Para essas que se mantiverem sobre o controle público, haverá abertura para aporte de capital privado, serão criados conselhos independentes, com possível presença de uma "Golden share", preservando que decisões estratégicas sejam tomadas considerando a opinião do governo. Isso irá melhorar o perfil de risco financeiro da empresa e evitará que o governo apoie necessidades financeiras ou retire recursos da companhia. O objetivo é que, mesmo ainda com parcela de controle público, as empresas iniciem um processo de desestatização.

A expectativa de realização de novos concursos públicos diminuiu aos olhos dos docentes, tendo em vista o plano de governo de Zema. Para a surpresa de muitos, nomeações e posse para docentes efetivos aprovados em concursos públicos da UEMG ocorridos durante o primeiro mandato do governo Zema foram autorizadas. Não obstante, o número de convocações continuou elevado e foram constantes as indignações de candidatos classificados em concursos públicos sendo convocados para trabalho temporário em áreas que poderiam ser utilizadas para nomeação e posse como efetivos (Lima, 2021; Custódio, 2023).

Observa-se que, na medida em que as leis trabalhistas foram sendo conquistadas ao longo da história, novas estratégias de acumulação de capitais e exploração das forças produtivas foram sendo adotadas. O modelo neoliberal impactou de maneira negativa o mundo do trabalho, estimulando o produtivismo, a precarização e intensificação do trabalho nos mais variados setores.

Entende-se por neoliberalismo:

[...] uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser mais bem promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio (Harvey, 2014, p. 12).

Nesse panorama, o capitalismo flexível, atrelado ao neoliberalismo, provocam no ensino superior público: “intensificação do trabalho, flexibilização, supressão de direitos, terceirização, contratações por tempo determinado e adoecimento” (Silva; Ribeiro; Machado, 2018, p. 5).

Os contratos temporários levam à perda de direitos que os trabalhadores deveriam receber, a exemplo do seguro-desemprego, 13^o integral, adicional de um terço de férias, progressão na carreira, entre outros. A precarização do trabalho, em face das flexibilizações dos contratos trabalhistas, passou a trazer efeitos nefastos.

As medidas neoliberais na educação superior pública têm sido aplicadas em duas vertentes:

1) Proposta de privatização ou de cotutela privada das instituições públicas, já que os custos inerentes a esses espaços são sempre vistos pela perspectiva do “gasto”, e não do investimento; 2) diante da impossibilidade de levar a efeito uma daquelas opções, passa-se à sistemática implementação dos modelos de governança empresarial nas universidades, cujo objetivo é transformá-las em um complemento do poder corporativo (Fonseca, 2019, p. 228).

Nesse cenário, Schlesener e Lima (2021) entendem que os efeitos do neoliberalismo sobre o ensino superior público são extremamente nocivos. Os autores afirmam que:

As instituições públicas concentram grande parte das pesquisas produzidas no país. No entanto, podemos observar aspectos que atingem diretamente as condições de trabalho dos docentes, como a não realização de concursos públicos; acúmulo de atividades de ensino, pesquisa e extensão; cortes nos financiamentos das pesquisas, especialmente nas áreas de Ciências Humanas e Sociais; ataque aos fundos de previdência; não cumprimento do plano de carreira dos docentes; e contratos temporários que inviabilizam as condições necessárias para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão (Schlesener; Lima, 2021, p. 3).

Além da complexidade já apresentada sobre o trabalho docente, a implementação de contratos de trabalho temporários e/ou flexíveis tem ocorrido com frequência nas universidades públicas brasileiras. Exemplo é o que ocorre em universidades públicas estaduais do Ceará, em que há uma permanência de contratações temporárias, provocando o sentimento de não pertencimento desses trabalhadores à universidade e a diminuição de atividades de pesquisa e extensão (Silva; Maia Filho; Rabelo, 2020).

No estado do Paraná, também se constata um baixo número nomeações e posse para novos professores efetivos, ampliando o número de docentes em situação temporária e com elevada jornada de trabalho semanal (Favaro; Semzezem; Fernandes, 2019).

4 O trabalho docente na UEMG em face das disputas nos processos seletivos simplificados

As permanentes contratações temporárias na UEMG não correspondem a um movimento isolado, pois ocorrem em outras universidades públicas estaduais. Ademais, as políticas públicas de viés neoliberal, que são implementadas pelo governo federal, bem como a mundialização do capital, refletem nos governos estaduais, prevalecendo a contratação por meio de editais de PSSs em detrimento de concursos públicos.

Anualmente, ou a cada dois anos, os editais de PSSs são, talvez, a principal preocupação dos professores convocados. A pontuação de cada atividade/função docente no barema é apresentada aos docentes somente com a publicação do edital do PSS. Há sempre uma incerteza se ele será mantido ou passará por alterações de um ano para outro. A inserção ou falta de atividades/funções, bem como o teto de pontuação para cada uma é, por vezes, objeto de discussão e insatisfação entre os professores convocados.

Ao contrário do que ocorre nos PSS das universidades públicas estaduais do Paraná, em que são previstos pelos editais a realização de provas escritas e provas didáticas (Bernardo, 2020), na UEMG é estabelecida nos editais de PSS apenas a prova de títulos.

No que tange aos critérios adotados no barema de editais de PSSs, a convocada Justiça afirmou: *“eu não concordo, acho que a UEMG quer um pesquisador, ela não quer um professor”*.

Pelo fato de não haver prova escrita e didática, os editais de PSSs da UEMG valorizam determinados capitais científicos que dificilmente são obtidos por professores que se dedicam mais às atividades de ensino. Assim, docentes que em um ano ou outro não adquirem o capital científico rentável naquele campo podem ser superados por concorrentes novatos, mas que apresentam ampla produção acadêmica, fruto de uma pesquisa de mestrado ou doutorado. Geralmente são considerados válidos apenas os certificados ou publicações obtidas nos últimos cinco anos.

Nesse sentido, Moreira (2017, p. 182) afirma que:

[...] A distribuição do capital dentro de cada campo é necessariamente desigual, configurando a estrutura específica do mesmo. As variadas estratégias dos agentes (conservação ou subversão, por exemplo) devem assim ser analisadas tendo por referência as posições (dos indivíduos e das instituições), as disposições incorporadas (*habitus*) pelos agentes ou as tradições desenvolvidas (no caso das instituições) ao longo do tempo. Em um dado campo, ser antigo ou novo (moderno), por exemplo, pode fazer grande diferença.

É possível observar que há uma disputa no campo sobre quais capitais científicos serão dotados de prestígio. Os agentes que no momento dominam sabem que precisam continuar elevando o seu capital científico para se manterem como dominantes, pois as lutas no campo não cessam de um ano para o outro. Ficar ausente do campo em algum período pode significar um obstáculo a mais para a elevação das duas espécies de capital científico, - o puro, que é obtido por meio das publicações acadêmicas entre outras atividades reconhecidas pelos chamados colégios invisíveis, e o institucionalizado, que remete, por exemplo, às direções, coordenações e outros postos de chefia - (Bourdieu, 2004), e para a manutenção na disputa, visto que é no interior do campo que as regras são incorporadas pelos agentes e as oportunidades de enriquecimento de capital são maiores.

Nos últimos anos, os docentes convocados pleiteiam vagas com carga horária semanal de 30 horas, assumindo entre 16 e 18 horas de aulas por semana; ou 20 horas semanais, assumindo uma média de 12 horas de aulas semanais (Universidade [...], 2022). Não são computados como encargos didáticos a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), não podem pleitear algumas funções de gestão e não podem concorrer a editais de pesquisa de determinadas agências de fomento. Diante dessas condições de trabalho, os convocados se deparam com diversas dificuldades para ampliarem o seu capital científico.

Observa-se que as condições de trabalho dos professores convocados são distintas dos professores efetivos. Sobre essa distinção, o entrevistado Igualdade afirma: “[...] então eu acho que, em circunstâncias gerais o professor designado tem uma situação muito mais desprestigiada do que o professor efetivo” (Igualdade).

Nesse panorama, verifica-se que o campo científico é constituído de relações de poder, em que o capital político pode contribuir para que determinados capitais científicos sejam aceitos e/ou tenham maior valor, ao passo que outros não sejam aceitos e/ou tenham menor valor, gerando disputas entre agentes que ocupam posições desiguais dentro do mesmo campo.

Sobre a analogia do jogo na teoria de Seidl (2017, p. 243) explica que:

Embora não necessariamente reflitam um cálculo explícito e consciente dos agentes, as estratégias adotadas no jogo social mobilizam nos jogadores o sentido do jogo a fim de que operem suas ações (escolhas, lances, apostas) voltadas à conservação, melhoramento ou, em alguns casos, à subversão do jogo e de suas regras.

No que concerne ao barema de editais de PSSs, os docentes convocados apresentam críticas no que concerne a alguns critérios, o que não representa uma subversão ou articulação para mudar as regras do jogo, visto que, mesmo não concordando com alguns quesitos impostos, eles adotam o sentido do jogo, ou seja, assumem uma *illusio*. Essa aceitação ou interesse em se manter no jogo é o que Bourdieu denomina de *illusio*.

O barema de editais de PSSs são estabelecidos pela Comissão de Convocação Temporária da UEMG e não é discutido com os docentes da universidade. De acordo com Ragouet (2017, p. 70), “o campo tem uma história, no qual usos e tradições se sedimentaram, e ele se construiu progressivamente a partir de um suporte de crenças aparentemente não questionadas que constituem a base do ‘jogo’ da ciência”. Mesmo não concordando com alguns critérios do barema, os docentes convocados entram no jogo e jogam a partir das regras que foram estabelecidas no campo, sendo elas impostas ou não.

Observamos que entre as críticas dos docentes ao barema de editais de PSSs constam: a baixa pontuação atribuída para experiência profissional, a baixa pontuação para tempo de gestão acadêmica e o teto para pontuação. Sobre esses critérios, os entrevistados afirmaram: “Mas eu não acho justo, pois é aquela distribuição de pontos que chega um momento que você para de contar” (Esperança); “[...] as funções de gestão principalmente a de gestão de curso, o que é uma função extremamente importante, que demanda muito trabalho, elas não têm uma valorização, que deveria ter no processo” (Determinação).

É provável que muitos docentes da UEMG tenham maior quantidade de capital científico institucionalizado em relação aos candidatos a cargos pelos editais de PSSs que não estejam na ativa.

As duas espécies de capitais científicos - institucionalizado e puro - (Bourdieu, 2004) são importantes para os docentes convocados da UEMG que irão pleitear cargos via editais de PSSs, pelo fato de que os dois tipos de capitais científicos estão entre os quesitos pontuados no barema. Assim, apesar das críticas apresentadas pelos entrevistados anteriormente, sobre os critérios do barema dos editais de PSSs, tais como o teto para pontuações em diferentes quesitos e a pequena pontuação para o exercício da gestão, é possível que sejam, ainda assim, pontos favoráveis para os que já estão inseridos no campo e possuem oportunidades maiores de acumular capital científico institucionalizado.

Não obstante, o fato de constar um teto baixo para algumas atividades, desestimula os convocados a continuarem exercendo determinadas funções, como a de orientações de pesquisa, extensão e TCC. Assim, considera-se que determinados capitais científicos não são valorizados, em detrimento de outros. Conforme aponta Ono (2021, p. 31):

As duas espécies de capital científico são significantes para o posicionamento no campo e seu peso no total acumulado de capital varia para cada agente. Salienta-se, ainda, que a aquisição de cada espécie se dá de formas distintas, exigindo, portanto, estratégias distintas. Os professores do magistério superior, como agentes do campo acadêmico-universitário, atuam, consciente ou inconscientemente, orientados por estratégias que visam à acumulação desses capitais científicos e à ocupação de posições mais favorecidas no campo. Tal dinâmica influencia no engajamento dos docentes nas diversas atividades acadêmicas, já que estas possuem pesos diferentes e, portanto, contribuem desigualmente na acumulação de capitais.

As regras do jogo são conhecidas por quem se posiciona no campo, e quem não as segue pode ficar fora do jogo. Há, no entanto, a possibilidade de luta para mudar o que está posto, sendo essa uma disputa entre dominantes e dominados dentro de determinado campo (Bourdieu, 2014). O aumento da pontuação para a experiência profissional no ensino superior e na gestão acadêmica de um edital de PSS para outro representam mudanças nas regras do jogo, beneficiando alguns agentes em detrimento de outros.

A entrevistada Valorização afirmou: *“professores recém-formados, então, têm título, têm muita publicação, porque no tempo de mestrado, doutorado publicou bastante, mas não tem experiência, [...] porque a pontuação para experiência caiu muito”*. Entretanto, o que se constata observando o barema de determinados editais de PSSs é que há 20 pontos para experiência profissional, sendo essa uma pontuação considerável e que não foi reduzida (Universidade [...], 2022, on-line).

Os jogadores que estão no campo há mais tempo conhecem melhor o jogo e na maioria das vezes acumulam maior número de capitais que são distribuídos naquele campo, tendo, por isso, melhores condições de jogar e obter melhor rentabilidade (Seidl, 2017).

O barema do PSS da UEMG remete à constituição da *illusio*, que é acordada entre os docentes convocados e a UEMG, visto que o consenso é fundamental para que o jogo possa ser jogado (Graetz, 2013).

Observa-se que há uma antecipação do conhecimento das regras do jogo para que os professores possam, então, ter condições de jogá-lo, orientados por práticas inerentes a este campo que os levam a adotar estratégias que lhes permitam investir no jogo e assegurar um mínimo de ganhos (Bourdieu, 2001). Deste modo, os docentes convocados buscam capitais científicos distribuídos no campo em conformidade com

o barema do ano anterior, mas, a partir do momento da publicação de um novo edital de PSS, procuram converter estes capitais se constatarem alguma alteração no barema.

Cabe aos examinadores, convocados pela Comissão de Convocação Temporária ou Direção das unidades acadêmicas que tenham professores efetivos, avaliarem a veracidade e/ou validade dos certificados apresentados.

Os nomes dos examinadores, com exceção dos Membros da Comissão de Convocação Temporária, geralmente são mantidos no anonimato, visando à impessoalidade e à imparcialidade na avaliação dos currículos submetidos aos editais de PSSs.

Podemos presumir que as práticas dos docentes convocados da UEMG podem passar por adaptações, visto que os convocados buscam desempenhar apenas funções que computem pontos para os editais de PSSs, sempre em conformidade com o barema estabelecido. Considerando que há docentes que estão como convocados há anos, estas alterações nas práticas e estratégias dos docentes convocados pode, com o tempo, acarretar reconfigurações no seu *habitus* profissional, tornando-se algo inconsciente, internalizado pelos docentes. O *habitus*, ao mesmo tempo que contribui para compreender os atores no campo, também é estruturado pelas lutas no campo (Grenfell, 2018).

A relação entre o cargo e o diploma (Bourdieu, 2007) pode ser utilizada para a compreensão do que ocorre com os professores temporários das universidades públicas estaduais que não possuem a titulação de mestrado ou doutorado, pois são os mais afetados com a interrupção dos contratos trabalhistas, visto que a concorrência pode ser ampla e o número de professores bem titulados ser elevado nos editais de PSSs subsequentes.

Pressupõe-se que o *habitus* profissional dos professores diante das lutas no campo científico sofra alterações significativas ao longo do tempo. Entende-se por campo científico um espaço de disputa, entre agentes que ocupam posições aproximadamente desiguais, que possuem quantidade desigual de capitais científicos e concorrem aos capitais que estão distribuídos nesse lugar (Bourdieu, 1983).

Os conflitos vivenciados no campo, ou seja, nas universidades públicas estaduais, decorrem muitas vezes da concorrência entre os docentes temporários que buscam certificados para pontuarem nos editais de PSSs; e entre os professores temporários e os professores efetivos, pelo fato de haver diferenças nas condições de trabalho entre eles. O *habitus* profissional do professor temporário pode passar por alterações devido à necessidade de trabalhar em função da obtenção de certificados, visando maior pontuação. A qualidade dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pode evidenciar prejuízos, pelo fato de buscarem desenvolver muitas atividades com o pouco tempo disponível para o trabalho. É o que observam os

entrevistados: “[...] a qualidade da pesquisa e da extensão vai ter comprometimento, talvez em números não, mas em qualidade e impacto com certeza acaba tendo” (Esperança); “[...] uma coisa é você desenvolver um projeto de iniciação científica, outra coisa é você desenvolver um projeto mais robusto” (Igualdade).

A concorrência nos PSS da UEMG pode levar a conflitos entre os que irão pleitear as vagas, ocasionando desavenças que prejudicarão a convivência na universidade, caso trabalhem juntos. Os candidatos podem pleitear até duas vagas, podendo assumir duas vagas, desde que sejam aprovados e consigam conciliar os horários e não ultrapassar 60 horas de trabalho semanais. Em relação aos possíveis conflitos entre docentes por terem que pleitear cargos anualmente via editais de PSSs, a entrevistada Esperança respondeu: “[...] fica aquela concorrência atrás de pontos em todos os sentidos e o próprio ambiente entre os professores com isso vai ficando cada vez mais hostil”. Já o entrevistado Respeito afirmou:

[...] principalmente por conta do resultado do PSS, a gente começa a perceber os recursos interpostos pelos professores ali que se sentiram prejudicados, então aí já começa os conflitos, esses recursos, às vezes a redação deles, a forma de que justificaram porque que ele tem direito a vaga, e não o outro que estava na frente.

As disputas no campo por agentes que ocupam posições mais ou menos desiguais são comuns no universo acadêmico, sendo entendidas como concorrência entre os pares, e não como uma briga entre adversários ou inimigos (Moreira, 2017). Não obstante, o que se verifica pela percepção de Esperança é que o convívio entre os professores é prejudicado e pode gerar situações que extrapolam a mera concorrência entre pares.

Nesse sentido, notamos que na UEMG ocorre uma disputa permanente entre os docentes convocados, ou seja, disputas constantes no campo entre agentes que ocupam posições mais ou menos desiguais, e que incorporam as disposições da competição, reproduzindo-as anualmente (Bourdieu, 2017).

Os conflitos entre agentes são comuns em qualquer campo. Entretanto, o que se constata é que há um aumento ou agravamento da situação conflituosa em decorrência dos editais de PSSs anualmente ou a cada dois anos. “A estrutura do campo científico é determinada pelo estado das relações de força entre os cientistas, o qual resulta, por sua vez, das lutas anteriores e vai orientar as estratégias de cada um” (Ragouet, 2017, p. 69). Por essa razão, os editais de PSSs da UEMG intensificam as disputas e a concorrência, que já seriam inerentes ao campo.

A obtenção de capitais científicos por colegas de trabalho da mesma área de atuação é vista como um perigo, e não como uma conquista a ser comemorada por todos. Não é raro que colegas de trabalho ou pessoas com forte vínculo de amizade tenham que disputar a mesma vaga em editais de PSSs da UEMG. A incompreensão por parte de alguns docentes provoca um clima hostil, em que um colega de trabalho

passa a desejar o insucesso do outro. A competitividade leva ao desgaste emocional de muitos docentes, conforme assinalam as entrevistadas:

[...] entra um, entra outro, um perde a vaga e já querem pegar a vaga do outro, eu acho que desarticulou muito, eu acho que não tá legal, a amizade, o círculo de amizade está assim, a cada dia está distanciando mais entre os professores, essa disputa pesada é complicado (Justiça).

[...] eu vejo sim que ocorre esse tipo de conflito, visto que se tornou uma grande competição entre os pares, e isso acaba gerando muitos conflitos sim, e além de conflitos, muitas vezes um relacionamento ruim entre professores, muitas vezes até mesmo das mesmas disciplinas, então eu acho muito prejudicial (Humanidade).

Os conflitos entre docentes convocados também são reflexos da lógica competitiva do mercado, da propagação de valores neoliberais e de discursos em prol da meritocracia. Nesse contexto de mundialização do capital e neoliberalismo, o individualismo é cultuado, ao passo que os valores humanos, a sensibilidade, a empatia e a solidariedade são relegadas.

Freitas (2016, p. 146) afirma que “o ambiente educativo é diferente do ambiente de mercado. O mercado é uma área competitiva onde ganhar e perder são consequências naturais do lance dado, mas na educação só deve haver ganhadores”.

Uma das entrevistadas apresentou a seguinte percepção: “[...] quem passa sempre nos PSS vai criando um prestígio” (Dignidade). Este prestígio, que faz parte de um capital simbólico, pode levar à ampliação do capital social do docente, que, por conseguinte, possibilita a obtenção de capitais científicos. Não obstante, o capital simbólico é frágil e pode se perder facilmente (Martin, 2017), a exemplo dos professores que, em determinado ano, podem não ser aprovados nos editais de PSSs, seja por um erro na documentação, um erro de examinadores ou por ser superado devido à concorrência.

Os convites para participação como membros de comissões, órgãos, grupos de pesquisa, coordenação de pesquisa e extensão da unidade levam em consideração, na maioria das vezes, o capital acumulado no campo por cada agente. Os agentes que possuem capital reduzido ficam distantes dos que possuem elevado capital acumulado no campo, gerando uma divisão entre dominados e dominantes (Bourdieu *et al.*, 2012). Com isto, há alguns capitais prestigiados que são distribuídos aos que possuem capital social ou elevado capital científico, o que resulta em uma classificação ainda melhor nos editais de PSSs da UEMG.

O jogo que ocorre em campos sociais é competitivo e leva os diferentes agentes a se movimentarem e se posicionarem em conformidade com as regras estabelecidas (Grenfell, 2018). Assim, torna-se impensável um ambiente colaborativo e solidário entre os docentes convocados da UEMG, tendo em vista a necessidade de disputarem vagas anualmente para se manterem empregados ou se inserirem na universidade.

O período que, para os professores, deveria ser de férias, com tempo para descanso, viagens, passeios e lazer, é substituído pela tensão gerada em torno da publicação do edital de PSS, a organização da documentação, o acompanhamento diário das atualizações no *site* da UEMG sobre o edital e a espera pelo resultado final, que pode demorar mais de um mês, somado aos possíveis conflitos entre os pares.

Os conflitos são gerados por questionamentos tais como em relação à validade de determinados certificados; a possíveis erros na pontuação de candidatos à vaga e à validade ou não da titulação do docente em conformidade com os pré-requisitos estabelecidos no edital.

Conforme afirma Bourdieu *et al.* (2012, p. 165), "O sucesso nas disputas depende do capital acumulado (sob suas diferentes espécies)". Não obstante, erros podem acontecer, e é direito de todos os candidatos apresentarem recursos, caso considerem-se prejudicados ou observem alguma irregularidade, sendo a Comissão de Convocação Temporária da UEMG responsável por analisar os recursos ou delegar essa função para examinadores dos editais de PSSs.

Tendo em vista a transparência dos PSS e o fato de a Comissão de Convocação Temporária estar constituída em BH, provavelmente o capital científico predomina sobre o capital social em relação à pontuação obtida no PSS por cada agente. Contudo, ainda há questionamentos e dúvidas elencadas por agentes em relação à possibilidade de o capital social favorecer alguns candidatos em detrimento de outros.

De acordo com Bourdieu (2017, p. 123):

O poder universitário consiste assim na capacidade de agir sobre as esperanças – elas mesmas apoiadas de um lado na disposição para jogar e no investimento no jogo, e de outro na indeterminação objetiva do jogo – e de outra parte sobre as probabilidades objetivas – delimitando sobretudo o universo dos concorrentes possíveis.

Dentro da perspectiva apresentada, os docentes temporários da UEMG, mesmo que possuam reduzido capital científico, em suas duas espécies, apostam o que possuem no jogo que é jogado anualmente ou a cada dois anos nesse campo, contando com probabilidades, tais como o indeferimento da inscrição de um concorrente dominante, a sobreposição de horários entre as vagas dos melhores classificados ou a desistência dos vencedores da competição.

Observa-se que esta instabilidade nos cargos é bastante prejudicial para alunos e para os profissionais que vivenciam este processo. Diante disso, uma das entrevistadas defendeu que: "[...] o ideal é que tivesse concurso" (Esperança).

Entretanto, tal percepção de Esperança foi pouco evidenciada durante as entrevistas, o que nos leva a pensar que seja possível que os docentes convocados já tenham se conformado com a situação de precarização das condições de trabalho mediante as convocações anuais ou a cada dois anos e não pensem no concurso público, mesmo como hipótese. Os editais de PSSs da UEMG podem terem sido incorporados por estes agentes, tal como a incorporação de um *habitus* no campo. Outra possibilidade é que as situações precárias de trabalho distanciam os docentes convocados da pauta por novos editais de concursos públicos. A rotatividade, intensificação do trabalho e ausência de estabilidade no cargo dificultam a realização de greves, mobilizações, filiação ao sindicato e demais atividades que podem servir como luta por concursos públicos de provas e títulos para cargos efetivos.

Os docentes entrevistados, na época das gravações, que ocorreram no primeiro semestre do ano de 2019, não estavam otimistas em relação aos editais dos concursos públicos da UEMG, publicados no final do ano de 2018 e início do ano de 2019. “[...] *Eu acho que isso é para pegar dinheiro do povo, porque é 300 reais cada inscrição*” (Segurança); *“eu acho que não vai ocorrer devido à falta de recurso que o estado está, eu acredito que deve onerar a folha de pagamento”* (Reconhecimento).

A percepção dos entrevistados talvez seja pelo fato de que o servidor público efetivo é tido como mais oneroso para o Estado e por isso, o governo estadual, representado pela gestão de Romeu Zema, que durante a campanha havia sinalizado o interesse em privatizar a UEMG, não admitiria a nomeação e posse de novos docentes efetivos.

Quando se afirma que o docente efetivo é mais oneroso para a folha de pagamento do Estado, é porque ele possui direitos que o professor convocado não possui, tais como progressão e promoção na carreira, férias e férias-prêmio.

A posse de parte dos candidatos aprovados no concurso público, com editais publicados em 2018 e 2019, pode ter gerado uma nova divisão entre os docentes da UEMG que seria entre os professores efetivos e os convocados, tendo esses docentes posições diferentes no campo. Exemplo de disputas no campo ocorreu em reunião de Colegiado de Coordenadores de Curso e outra em reunião do Conselho Departamental, em que foram apreciados os pedidos de professores efetivos estáveis de outras unidades da UEMG, para mudança de lotação (ou remoção) para a Unidade Passos (Universidade [...], 2021b; Universidade [...], 2023). Ao passo que os pedidos de remoção são direitos dos docentes efetivos estáveis (Universidade [...], 2021a; Associação [...], 2021), a instabilidade no cargo dos professores convocados torna-se ainda maior, visto que podem ser substituídos por docentes efetivos estáveis de outras unidades.

5 Considerações finais

Por meio das entrevistas realizadas, constatamos que os agentes não adquirem expectativas para a realização de concursos públicos para a efetivação de docentes da UEMG e estão constantemente se preparando para os editais de PSSs, que é realizado anualmente ou a cada dois anos.

Os entrevistados não consideraram o barema de editais de PSSs da UEMG justo e apontaram a necessidade de abrangência nos itens que são pontuados, visto que exercem diversas funções ou atividades que são relevantes, mas não são contabilizadas para melhorar a sua posição no campo. A baixa pontuação para alguns quesitos provoca o desestímulo na execução de algumas atividades por parte desses docentes, que priorizam o que irá lhes proporcionar chances de continuarem trabalhando na universidade e jogando o jogo do campo acadêmico-universitário.

A realização de avaliação apenas para títulos nos PSSs, excluindo as etapas de provas escrita e didática, remete a uma situação periférica da UEMG em relação a outras universidades públicas. É provável que a escolha por apenas prova de títulos, por parte da Reitoria e Comissão de Convocação Temporária, deva-se ao fato de que não haveria docentes efetivos suficientes e tempo hábil para avaliar os candidatos de editais de PSSs anualmente ou a cada dois anos, caso fossem contempladas também as provas escritas e didáticas.

Dentro das perspectivas mencionadas anteriormente, as medidas neoliberais de flexibilização das relações de trabalho têm se manifestado na UEMG por meio da manutenção do elevado número de docentes convocados, gerando disputas no campo que implicam na precarização do trabalho docente. A realização de concursos públicos, a nomeação e posse de docentes aprovados é uma demanda urgente para o fortalecimento dessa universidade pública do estado de MG.

Referências

- ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UEMG. **ADUEMG se reúne com grupo de docentes para debater remoções na universidade.** Minas Gerais: ADUEMG, 2021. Disponível em: <https://www.aduemg.org/single-post/aduemg-se-re%C3%BAno-com-grupo-de-docentes-para-debater-remo%C3%A7%C3%B5es-na-universidade>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- BERNARDO, K. A. da S. **Flexibilização contratual no setor público:** condições e relações de trabalho dos professores temporários nas universidades estaduais do Paraná. 2020. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67161>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BOURDIEU, P. As categorias do juízo professoral. *In*: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos da Educação**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 185-247.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81. (Grandes Cientistas Sociais, n. 39).

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

BOURDIEU, P. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BOURDIEU, P. **Sobre o Estado**: cursos no Collège de France (1989-1992). São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BOURDIEU, P. *et al.* **A miséria do mundo**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do artigo 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8745cons.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, MG, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CUSTÓDIO, C. Na Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Passos, 56 vagas de docentes efetivos são convertidas para cargos temporários. **Universidade à Esquerda - Jornal socialista e independente**, Argentina, 09 ma. 2023. Disponível em: <https://universidadeaesquerda.com.br/na-universidade-do-estado-de-minas-gerais-unidade-passos-56-vagas-de-docentes-efetivos-sao-convertidas-para-cargos-temporarios/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

FAVARO, N. de A. L. G.; SEMZEZEM, P.; FERNANDES, M. T. O. Capital, neoliberalismo e seus impactos no ensino superior paranaense: o desmonte da universidade pública. **Revista Cocar**, Belém, v. 13, n. 26, p. 335-357, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2514/1190>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FERREIRA, C. A. L. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico - Revista de História**, Goiás, v. 8, n. 2, p. 113-121, jul./dez. 2015. Disponível em:

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4424/2546>. Acesso: 26 mar. 2023.

FONSECA, A. D. O neoliberalismo no Ensino Superior: "sobrevivendo nas ruínas".

Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/12410/6867>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FREITAS, L. C. de. Três teses sobre as reformas empresariais da Educação: perdendo a ingenuidade. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 137-153, maio/ago. 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/RmPTyx4p7KXfcQdSMkPGWFy/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 23 mar. 2023.

GRAETZ, C. F. **O campo científico, os conflitos e relações de poder no trabalho de professores de uma universidade pública**. 2013. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

GRENFELL, M. Metodologia. *In*: GRENFELL, M. **Pierre Bourdieu**: conceitos fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 276-295.

GUAZI, T. S. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, RR, v. 2, p. 1-20, 2021.

Disponível em: <https://revista.ufrr.br/repi/article/view/e202114>. Acesso em: 26 mar. 2023.

HARVEY, D. **O neoliberalismo**: história e implicações. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LIMA, D. UEMG: professores aprovados em concurso lutam por nomeação nesta semana. **Estado de Minas. Educação**, Belo Horizonte, 9 jun. 2021. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2021/06/08/internas_educacao,1274703/uemg-professores-aprovados-em-concurso-lutam-por-nomeacao-nesta-semana.shtml. Acesso em: 26 mar. 2023.

MARTIN, M. de S. Capital Simbólico. *In*: CATANI, A. M. *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 109-112.

MATON, K. *Habitus*. *In*: GRENFELL, M. **Pierre Bourdieu**: conceitos fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 73-94

MOREIRA, C. O. F. A sociologia da ciência de Pierre Bourdieu: ferramentas e pontos de vista. In: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (org.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. E-book. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4952291/mod_resource/content/1/pierre_bourdieu_ebook.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

ONO, K. P. L. **O jogo jogado no campo acadêmico-universitário brasileiro**: uma análise bourdieusiana de um programa de pós-graduação em Educação. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2021.

PETERS, G. A ciência como sublimação: o desafio da objetividade na sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu. **Sociologia**, Porto Alegre, v. 19, n. 45, p. 336-369, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/bctbbq4gMHydvMf6tGW3mKF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PETERS, G. *Habitus*, reflexividade e neo-objetivismo na teoria da prática de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 28, n. 83, p. 47-71, out. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/DVWhYRHDxhgN3yz49tVHTKz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.

RAGOUET, P. Campo científico. In: CATANI, A. M. *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 68-70.

SCHLESENER, A. H.; LIMA, M. F. Reflexões sobre a precarização do trabalho docente no Ensino Superior Brasileiro. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15116>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SEIDL, E. Jogo. In: CATANI, A. M. *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 241-243.

SILVA, M. da. *Habitus* professoral e *habitus* estudantil: uma proposição acerca da formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 335-360, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ZTCcrQBpmxy7JL5fmhB5gCR/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SILVA, M. L. da; MAIA FILHO, O. N.; RABELO, J. J. As condições de trabalho do professor universitário substituto na contemporaneidade: explorando a realidade de uma universidade pública. **Revista Educação e Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 215-234, jan./abr. 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1002>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SILVA, S. L. da; RIBEIRO, C. V. dos; MACHADO, B. B. "A gente está sempre com a guilhotina no pescoço": precariedade e violência no trabalho docente. **Acta Scientiarum Educação**, Maringá, v. 40, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2178-52012018000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião extraordinária de colegiado de coordenadores da UEMG Unidade Acadêmica de Passos em 24 de fevereiro de 2021**. Belo Horizonte: UEMG, 2021b.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Ata de reunião extraordinária do Conselho Departamental da UEMG, Unidade Acadêmica de Passos em 21 de março de 2023**. Belo Horizonte: UEMG, 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Edital Nº 10/2022** – Unidade Passos. A Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições, torna pública a abertura de Processo Seletivo Simplificado para Convocação Temporária de Professor de Educação Superior, em conformidade com as disposições contidas na Lei nº 15.463, de 13 de janeiro de 2005, no Decreto nº 48.109, de 30 de dezembro de 2020, no Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013, na Resolução CONUN/UEMG Nº 372, de 05 de outubro de 2017 e Resolução CONUN/UEMG Nº 482, de 30 de dezembro de 2020. Belo Horizonte: UEMG, 6 jan. 2022. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/1490-edital-n-10-2022-unidade-passos>. Acesso em: 28 mar. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Ofício circular UEMG/GABREITOR nº 6/2021**. Orientações Solicitação de Remoção de Docente. Belo Horizonte: UEMG, 2021a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **A UEMG em números**. Belo Horizonte: UEMG, 2023. Disponível em: <https://uemg.br/home/universidade/uemg-em-numeros>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ZEMA, R. **Liberdade ainda que tardia**. Minas Gerais: Plano de Governo, Partido Novo, 2018.

Contribuição dos(as) autores(as)

Adelino Francklin – Participação ativa na coleta/análise dos dados e escrita do texto.

Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes – Orientação e participação ativa na escrita e revisão do texto.

Revisão gramatical por:

Gabriel Reis Moraes Machiavelli

E-mail: gabriel.machiaveli@gmail.com